

# Alemanha marcha em direção à uma Stalingrado energética

04 Janeiro Escrito por Byron King Lido **268** vezes



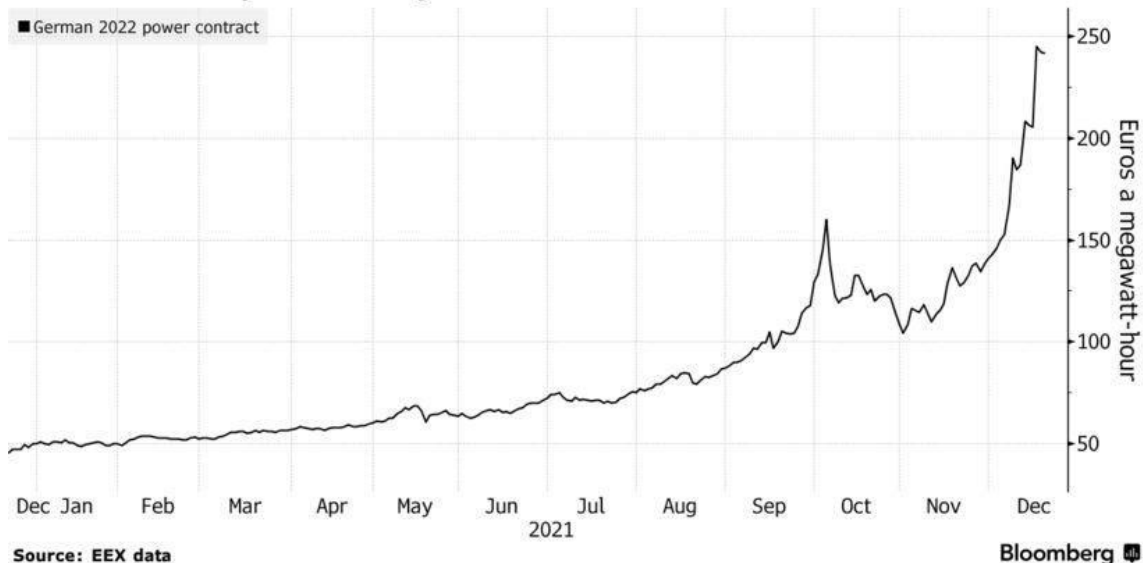
País a caminho de arruinar seu suprimento de energia doméstica

No outono e inverno de 1942-43, o 6º Exército da Alemanha abriu caminho para a cidade de Stalingrado, onde foi cercado e preso. Em seguida, foi sistematicamente destruído pela combinação de um inverno frio infernal com o aço inexorável do Exército Vermelho Soviético - mas principalmente pelo aço inexorável do Exército Vermelho Soviético.

Agora, 79 anos depois e com o início do inverno de 2022, a Alemanha está entrando no estágio final de outra calamidade estratégica maciça, embora não envolva a carnificina de uma guerra em uma frente distante. Em vez disso, a Alemanha está na contagem regressiva final para arruinar seu suprimento de energia doméstica.

Uma métrica ilustra o ponto. Ou seja, com base em uma década de políticas mal pensadas, os preços da energia na Alemanha estão disparando. A seguir está um gráfico dos futuros da eletricidade na Alemanha nos últimos meses.

## Energy Crunch Power is more expensive next year



(Fonte: Bloomberg)

E as coisas não estão melhores para a Alemanha com outras fontes de energia, como carvão, gás natural, combustíveis líquidos e até mesmo a energia nuclear.

É justo dizer que a Alemanha está entrando em um inverno frio e caro. E pior, não há alívio nem mesmo nos círculos de planejamento; bem, além de esperar, e torcer, por uma primavera quente. Enquanto isso, a indústria e os negócios alemães estão seriamente prejudicados pela energia cara. E nada disso é bom para a grande União Europeia e sua moeda, o euro.

A situação de energia da Alemanha está enraizada em políticas de cima para baixo tão bizarras que chegam a ser quase lunáticas, que discutiremos em breve. Porém, primeiro, de volta a Stalingrado.

Para o alto comando alemão no verão e outono de 1942, atacar o leste parecia uma ideia brilhante. Aprenda Stalingrado. Bloqueie o rio Volga, uma das principais artérias de transporte norte-sul da Rússia. Interrompa o movimento de produtos

petrolíferos, e outras matérias-primas para guerra, do sul da União Soviética ao norte para a Rússia e suas opções de combate. E, a interrupção no fluxo de energia e suprimentos, levará a URSS à derrota pela fome.

A jogada para tomar Stalingrado funcionou bem nos jogos de guerra dos funcionários. Mas, à medida que os eventos se desenrolavam no terreno, a Alemanha perdeu um exército inteiro, bem mais de um quarto de milhão de soldados mortos, capturados ou desaparecidos. O resultado da campanha foi um desastre militar e estratégico que previu a eventual derrota e destruição da Alemanha na Segunda Guerra Mundial.

No pós-guerra, o nome Stalingrado tornou-se uma metáfora usada para ilustrar um tipo de erro muito profundo, geralmente em escala nacional. É apenas uma palavra, mas ao mesmo tempo serve para descrever um erro amplo e profundo de primeira categoria, geralmente com resultados desastrosos.



Prisioneiros alemães marcham para o cativeiro após se renderem em Stalingrado.

Dito de outra forma, rotular algo como "uma Stalingrado" implica que uma nação fez um exagero dramático e se preparou não apenas para uma missão ou falha operacional, mas para a derrota total e completa. Então, na sequência de uma falha na escala de Stalingrado, vêm os horríveis efeitos subsequentes, como repercussões de segunda e terceira ordem que transformam a ruína em destroços absolutos.

O que nos traz de volta à Alemanha e suas políticas energéticas atuais.

Vamos começar em resumo de 2011, quando um grande terremoto e tsunami destruíram várias usinas nucleares em Fukushima, Japão. O governo da Alemanha olhou para aquela bagunça e rapidamente embarcou em um programa agradável para desativar o complexo de energia atômica do país, para fechar 17 (na época) usinas nucleares na próxima década.



Localização e status das usinas nucleares da Alemanha. (CLEAN ENERGY WIRE)

A ideia alemã era compensar a perda de eletricidade movida a energia nuclear construindo sistemas massivos dos projetos de energia "renovável", particularmente moinhos de vento e coletores solares. Ao longo do caminho, a Alemanha também começaria a fazer a desativação das usinas a carvão, para eliminar emissão de CO2 e participar do movimento global generalizado para descarbonizar a energia.

Tudo parecia tão fácil, para fechar as usinas nucleares e erguer os moinhos de vento e painéis solares. Exceto que, para encurtar a história, "energia renovável" não é tão renovável quanto muitas pessoas acreditam, especialmente quando você contabiliza a entrada de energia para fabricar metais exóticos e outros materiais que fazem os sistemas funcionarem.

Além disso, a energia renovável não é tão confiável. É intermitente, obviamente com base nos caprichos do sol e do vento. E mesmo nos melhores tempos, a Alemanha tem problemas geográficos, sazonais e climáticos que impedem a captação de grandes quantidades de energia por meio do sol ou do vento. Além disso, muitos alemães se opunham à implantação de projetos renováveis em todas as partes e à transformação de seu campo em uma paisagem contínua de lâminas e painéis solares.

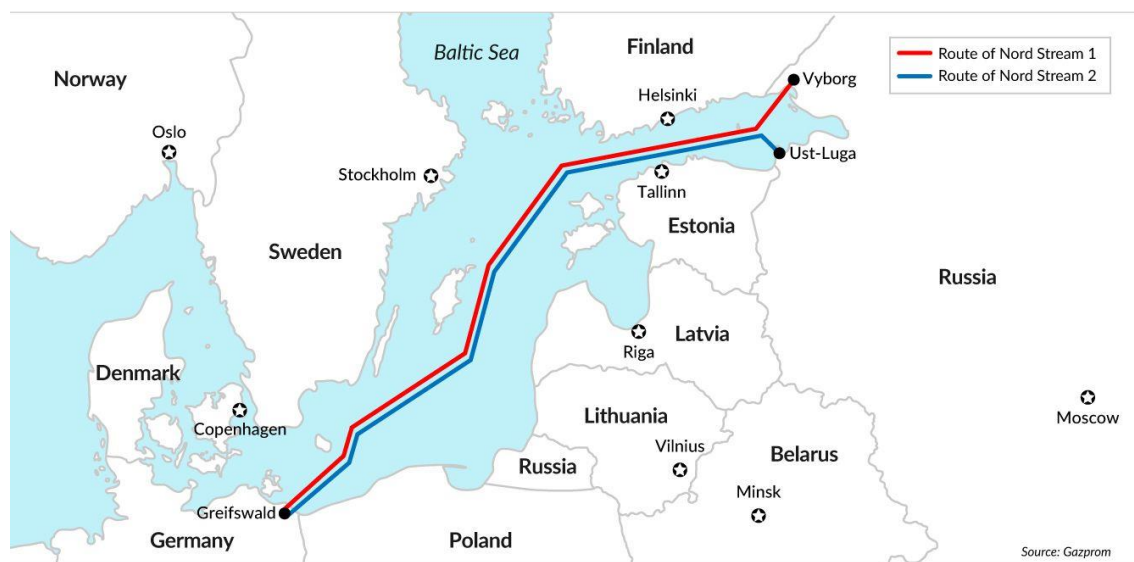
Ainda assim, com o desenrolar da década de 2010, os sistemas renováveis brotaram por toda a Alemanha como cogumelos após uma chuva. Você pode vê-los facilmente se dirigir na Alemanha, andar de trem ou sobrevoar uma paisagem. Moinhos de vento e painéis de energia solar estão quase em toda parte. No entanto, eles podem ou não estar contribuindo com energia elétrica para a rede. Isso remete à maldição da intermitência.

Enquanto isso, a Alemanha opera uma economia avançada que requer energia confiável e estável (renovável ou não) para manter as luzes acesas, os trens e as fábricas funcionando e muito mais. Assim, à medida que a realidade se desdobrava no setor de energia, os operadores de rede do país perceberam que tinham problemas e, como uma solução temporária, passaram a importar grandes quantidades de eletricidade de usinas na França, República Tcheca e outras localidades - em grande parte, energia nuclear, diga-se de passagem.

A Alemanha também não desistiu de sua eletricidade a carvão na década de 2010 e, na verdade, até mesmo recorreu à queima de uma forma de carvão de baixa qualidade chamado linhito. Esta substância contém menos conteúdo de energia do que os graus mais elevados de carvão e lança ainda mais CO2 no ar. Mas a Alemanha tem grandes depósitos de linhito, então foi isso que usaram nos queimadores das usinas.

Quanto ao combustível líquido, a Alemanha importa praticamente todo o seu petróleo e produtos refinados, que são usados como combustível para motores, lubrificantes e como matéria-prima no complexo químico alemão. Não há como contornar isso, embora, para citar um exemplo, as montadoras alemãs desenvolveram veículos elétricos (EVs) agressivamente; Os EVs sendo outra fonte de novas demandas crescentes de energia elétrica, é claro.

Gazprom's Nord Stream pipelines



E você provavelmente já ouviu que a Alemanha importa grandes quantidades de gás natural, grande parte dele da Rússia em oleodutos que datam da época da União Soviética desde as décadas de 1970-80. Além disso, há um gasoduto

mais recente no Mar Báltico, chamado Nordstream 1, que está funcionando há vários anos, e outra linha paralela totalmente nova, chamada Nordstream 2, que se tornou uma bola de futebol política nos últimos anos.

No final de 2021, um consórcio de construtores concluiu os trabalhos no Nordstream 2 e a linha agora está pronta para o transporte, com a empresa russa Gazprom disposta a vender gás. Mas todo o assunto está sendo adiado devido a tensões na Europa devido a um impasse entre os EUA / OTAN e a Rússia.

O resultado final para a energia alemã é que o país não importa gás necessário para atender às suas necessidades de aquecimento doméstico, geração de energia e uso industrial. E a Alemanha ficará sem gás em meados do inverno de 2022. Aguarde isso.

O que nos traz de volta à energia nuclear, onde, de acordo com a Bloomberg News ,

***"a Alemanha deve fechar quase metade de sua capacidade de energia nuclear antes do fim deste ano [2021 - nota do tradutor], colocando mais pressão nas redes europeias que já enfrentam uma das piores crises de energia da história na região."***

Ou seja, a Alemanha está fechando três usinas nucleares agora, com as usinas nucleares restantes do país programadas para desligar até o final de 2022. Será o fim da era da energia nuclear na Alemanha.

E isso deixará a Alemanha onde, exatamente? Bem, alguns podem dizer que "ninguém sabe" onde ou como a Alemanha vai encontrar a energia necessária para se autogerir. O país



está relativamente lotado, repleto de cidades, vilas e aldeias, além de todo tipo de instalações e complexos industriais. Ao mesmo tempo, o local é entrecruzado por estradas e ferrovias, com barcaças transportando produtos nos rios e aviões voando no alto.

No entanto, a política energética alemã está fora de controle, longe de qualquer parâmetro sólido. O país fechou suas usinas nucleares, com a energia a carvão sendo a próxima na mira. Tudo isso enquanto o gás natural da Rússia agora é problemático. E as renováveis claramente não funcionam para atender à carga geral.

Em outras palavras, a Alemanha está se desligando. O que nos leva de volta ao início desta nota, com a metáfora de uma Stalingrado Energética. Nesse contexto, a Alemanha caminha abertamente para um desastre energético, enquanto sua classe política se gaba disso e se dá tapinhas nas costas.

A escrita proverbial está na parede. O futuro da Alemanha é um roteiro para a escassez de energia, com quedas de energia e apagões rotineiros, gás insuficiente nas linhas, interrupções sociais e industriais e um descompasso na economia do país, se não da ordem social.

Como um estranho olhando de fora, tudo isso parece loucura. Supunha-se que os alemães eram inteligentes. Por que eles fariam isso?

Então, novamente, como um estranho nos Estados Unidos olhando ao redor, muito dessa agenda energética maluca de estilo germânico também se enraizou aqui neste país. Isso significa que os Estados Unidos estão apenas alguns anos atrás da Alemanha na marcha para nossa Stalingrado Energética.

E quanto a Stalingrado? Bem, nós sabemos como isso terminou.

Com essa nota, concluo meu caso.

Isso é tudo por hora ... Obrigado por se inscrever e ler. Espero vê-los na teleconferência especial de "Briefing de Energia" de quinta-feira.

Muitas felicidades...

**Byron King** - Geólogo. Oficial aposentado da Marinha. Estudante de história. Diplomas acadêmicos obtidos em Harvard, no US Naval War College e na University of Pittsburgh.

Traduzido por @QuantumBird e revisado por @LadyBharani

Original: [https://bonnerprivateresearch.substack.com/p/on-the-hunt?utm\\_campaign=post&utm\\_medium=web](https://bonnerprivateresearch.substack.com/p/on-the-hunt?utm_campaign=post&utm_medium=web)

Fonte: [Mundo Multipolar](#)